Reflexões sobre a intensificação de adjetivos modais epistémicos por *muito* e *bem* em Português Europeu*

Inês Cantante

Centro de Linguística da Universidade do Porto¹

Abstract

Our research aims to investigate the semantic differences between muito (much/very) and bem (well), as degree modifiers, when applied to modal adjectives. These adjectives, contrary to the qualificative ones, predicate over situations and not individuals. Although these intensifiers, that is, muito and bem, are in some ways similar to each other, they also have several differences, as observed by Quadros Gomes (2011). Previous work (Horn, 1989; Oliveira, 1988; 2000; 2013; Ferreira, 2013; Cantante, 2018; 2020, e.o.) has shown that modal adjectives, like qualificative adjectives, are gradable and, therefore, ordered along a scale. Taking into consideration this similarity between these two types of adjectives, and, also, the differences between muito and bem, the present work aims to explore the scalar behaviour of epistemic modal adjectives, particularly when intensified by these degree modifiers. While investigating the adjectives possível (possible), provável (probable), necessário (necessary) and certo (certain) (the latter being the only adjective located on the top of the scale), this research allowed us to find that, apart from certo, which did not accept to be modified by muito, both these adverbs act by moving the adjectives to higher points of the scale. However, it is not evident, contrary to Quadros Gomes' claims (2011), that bem has the capacity to put these adjectives on the top of the scale, therefore closing it. It is also important to acknowledge that, although bem moves the adjectives to higher points of the scale – even higher than the movement promoted by *muito* – this adverb, when modifying modal adjectives, seems to contain a second component to its meaning, which involves a modal evaluation, responsible for emphasizing the degree of certainty of the speaker regarding the situation described in the utterance.

Keywords: modal adjectives, modality, scales, degree Modifiers, intensification.

Palavras-chave: adjetivos modais, modalidade, escalas, modificadores de grau, intensificação.

1. Introdução

Os adjetivos modais são um subtipo, ainda pouco estudado, de adjetivos, que se distinguem dos restantes pelo facto de qualificarem situações, e não entidades, indicando "la manera como el concepto o intensión de un término se aplica a un determinado referente" (Demonte, 1999: 139). Segundo a autora, os adjetivos modais inserem-se na classe dos adjetivos adverbiais, por serem intersubstituíveis pelas formas adverbiais correspondentes (cf. (1)).²

(1) Mas **é provável que** o êxodo continue. (par=ext49186-soc-92b-2)



^{*} Este trabalho é financiado pelo Centro de Linguística da Universidade do Porto, ao abrigo do Programa de Financiamento FCT - UIDB/00022/2020 (Fundação para a Ciência e a Tecnologia)

Deixo o meu especial agradecimento aos avaliadores anónimos, cujas observações contribuíram para a melhoria deste artigo.

²Os exemplos foram retirados do CetemPúblico. Sempre que os exemplos não contenham uma referência iniciada por *par=ext*, são manipulações de exemplos já referenciados no texto.

(1a) Provavelmente, o êxodo continuará.

Estes adjetivos apresentam a particularidade de transmitir valores modais, como em (2), no qual o adjetivo presumível transmite um certo grau de incerteza em relação à consideração de Rui Castro Lopo como autor moral do atentado, o que, entre outras, poderá ter a função de salvaguardar o enunciador, não se comprometendo, dessa forma, com a veracidade do enunciado.

(2) Rui Castro Lopo, **presumível** autor moral do atentado, já indicou 19. (par=ext2901-soc-96b-1)

Desta categoria, fazem parte adjetivos como, por exemplo, *possível*, *certo*, *duvidoso*, *necessário*, *verdadeiro*, *falso*, *presumível*, *alegado*, *suposto*, entre muitos outros. A complexidade inerente ao seu estudo, e que talvez justifique o facto de não haver muitos trabalhos focados, exclusivamente, nestes adjetivos, deriva do facto de envolverem dois domínios complexos: o dos adjetivos, por um lado, e o da modalidade, por outro.

Os adjetivos modais apresentam algumas similaridades com os adjetivos qualificativos, como o facto de poderem ocorrer tanto em posição atributiva, como predicativa (cf. (3) e (4)).

- (3) Uma possibilidade que o suposto desempregado confirmaria. (par=ext1117387-nd-97b-2)
- (4) Ainda faltam dois encontros a cada um mas é permitido sonhar. (par=ext129998-des-98a-1)

Considerando que uma das características dos adjetivos qualificativos é serem graduáveis, poderá revelar-se útil saber como é que essas semelhanças se manifestam no que diz respeito à sua escalaridade. De facto, tendo em conta trabalhos anteriores (cf. Cantante, 2018; 2020), parece aceitável afirmar que estes adjetivos são graduáveis, uma vez que podem combinar-se tanto com quantificadores (*muito* e *pouco*) como com advérbios de totalidade e parcialidade (cf. Cantante, 2018; 2020), embora com interpretações que não estão diretamente relacionadas com escalas quantitativas. ³ Alguns exemplos, como (5) e (6), parecem comprovar a existência de uma escala, ao longo da qual se organizam os valores modais transmitidos por estes adjetivos.

(5) «É uma hipótese provável e muito possível», disse cauteloso. (par=ext2466-soc-91b-1)



³Em Cantante (2018; 2020) é proposto que, consoante o tipo de adjetivo com que se combinam, os modificadores *totalmente* e *completamente*, os *proportional modifiers* propostos por Kennedy e McNally (2005), pode haver cinco leituras diferentes:

⁽i) <u>Limite Escalar</u>: a leitura proposta por Kennedy e McNally (2005), a de que se atingiu o topo da escala. A título ilustrativo, pode pensar-se que uma chávena completamente cheia terá 100% do seu volume ocupado.

⁽ii) Mereológica: leitura em que se assume que todas as partes de uma entidade têm a propriedade descrita pelo adjetivo. Pense-se, por exemplo, numa pessoa com o cabelo completamente molhado: para que tal seja verdadeiro, todas as partes do cabelo da pessoa (i.e., todos os fios de cabelo) têm de estar molhadas.

⁽iii) Intensidade: leitura em que se pretende aumentar a intensidade de uma afirmação. Se pensarmos em insultar alguém, ao afirmar que é completamente idiota, não se está a afirmar que a pessoa atingiu o limite da idiotice, nem que todas as suas partes são idiotas. Estamos antes a aumentar a intensidade do insulto.

⁽iv) <u>Reforço Epistémico</u>: a leitura induzida por construções com adjetivos modais. Numa frase como "É completamente provável que o Sporting seja campeão", reforça-se a certeza de que a situação o Sporting ser campeão irá ocorrer, parafraseável por não há dúvidas que o Sporting irá ser campeão.

⁽v) <u>Totalidade das situações</u>: certos adjetivos modais, em particular alguns deônticos, como proibido e permitido, ao combinar-se com este tipo de modificador, transmitem a ideia de que uma dada situação é proibida ou permitida em todas as situações (ou, em certos casos, consoante o contexto enunciativo, por muitas pessoas).

(6) É **pouco provável** que um asteróide nos caia em cima da cabeça. (par=ext39713-clt-96b-1)

Para verificar se um adjetivo tem caráter escalar, Quadros Gomes (2011a) propõe que um teste possível será submetê-lo a operações de intensificação (p. 380). Tendo como objetivo avaliar como é que essa intensificação opera com adjetivos modais, em Português Europeu (doravante PE), analisam-se, no presente trabalho, construções em que estes adjetivos se encontram intensificados por *muito* e *bem*. Os exemplos foram recolhidos no CetemPúblico, com os adjetivos em posição predicativa, para manter, tanto quanto possível, a simplicidade e uniformidade da análise.

Na secção inicial, explicitam-se alguns conceitos essenciais, relacionados com a modalidade e a escalaridade dos adjetivos. Na secção seguinte, apresentam-se as semelhanças e diferenças entre *muito* e *bem*, com base, essencialmente, nos trabalhos de Quadros Gomes (2011) sobre este tema. Apresentam-se, depois, os dados recolhidos, bem como as leituras e interpretações associadas aos exemplos. Por fim, discutem-se os resultados, i.e., de que forma as interpretações obtidas permitem explicar a organização escalar dos adjetivos modais.

2. Uma breve noção de modalidade

Uma vez que são considerados, no presente trabalho, adjetivos modais, parece-me importante esclarecer o conceito de modalidade adotado.

Apesar de serem vastos os estudos nesta área, como o admitem van der Auwera e Plungian (1998), ao afirmar que "modality and its types can be defined and named in various ways" (p. 80), parece haver um consenso em relação à distinção entre o domínio da possibilidade e o da necessidade, "constituting a paradigm with two possible choices, possibility and necessity" (van der Auwera & Plungian, 1998: 80).

Também Oliveira e Mendes (2013) reconhecem a existência de um "sistema conceptual de possibilidadenecessidade" como "elemento organizador" (2013: 623), que permite aos falantes "exprimir, por meios
linguísticos, atitudes e opiniões dos falantes ou das entidades referidas pelo sujeito sobre o conteúdo
proposicional dos enunciados que produzem" (Oliveira & Mendes, 2013: 623). No presente estudo, assume-se
a modalidade conforme definida por estas autoras, i.e., dividida em 5 subtipos – modalidades epistémica,
deôntica, desiderativa, interna ao participante e externa ao participante –, de acordo com os seguintes valores:
"(i) crença, (ii) capacidades e necessidades internas dos indivíduos, (iii) obrigação e permissão e (iv) volição"
(p. 623).

Neste estudo, em virtude dos adjetivos selecionados, são considerados exemplos pertencentes à modalidade epistémica, que está "relacionada com o grau de certeza/incerteza manifestado pelo falante relativamente à verdade da proposição que produz (...) ou pelo sujeito de uma frase complexa em relação à verdade da proposição veiculada pela oração subordinada" (Oliveira & Mendes, 2013: 630). São, também, considerados exemplos com *necessário*, um adjetivo que, ao contrário do que seria expectável (tendo em conta o advérbio correspondente, i.e., necessariamente, que veicula valores epistémicos), "tem predominantemente a leitura de modalidade externa aos participantes (eventualmente também a deôntica)" (Oliveira & Mendes, 2013: 662). Ainda assim, por ser um adjetivo relevante, na medida em que a sua interpretação se relaciona com um conjunto de circunstâncias externas que conduzem à necessidade de uma determinada situação, aceitando, sem qualquer problema, a intensificação por *muito* e *bem*, o seu estudo foi considerado neste trabalho.



3. Adjetivos graduáveis e escalas

Kennedy e McNally (2005), ao analisarem a escalaridade dos adjetivos graduáveis, deram um importante contributo para a definição de grau e de escala. Segundo estes autores, os adjetivos graduáveis "map their arguments onto abstract representations of measurement", i.e., graus, que configuram "points or intervals partially ordered along some dimension" (cf. Kennedy & McNallly, 2005: 349). Note-se que os autores reconhecem, não só que as escalas correspondem a conjuntos de graus ordenados, como também que podem ser de diversos tipos, correspondendo a diferentes dimensões de medição. Por exemplo, para um adjetivo como *alto*, a escala relevante deverá ser a de ALTURA, e o Pedro pode ser caracterizado como *um menino alto*, se a sua altura for superior ao parâmetro de comparação (*meninos da idade do Pedro*).

Os mesmos autores perspetivam a possibilidade de as escalas associadas aos adjetivos graduáveis serem de dois tipos distintos, consoante a compatibilidade com os *proportional modifiers*: fechada, se forem compatíveis, e aberta, se forem incompatíveis. Para esclarecer melhor esta diferença, vejam-se os exemplos abaixo (cf. Leal, Ferreira & Cunha, 2011):

- (7) completamente/meio maduro/ vazio
- (8) ?/*completamente/meio saboroso/ mole

É, igualmente, importante notar que, para que o significado de um adjetivo de grau fique completo, é necessário considerar-se, "para além do grau em que se manifesta a propriedade, também o standard de comparação" (Leal, Ferreira & Cunha, 2011: 318). Este 'standard de comparação' põe em evidência o facto de haver sempre uma comparação implícita associada aos adjetivos de grau, como o reconhecem Kennedy e McNally (2005), ao afirmar que "a well-known property of predicative uses of gradable adjectives, like tall and expensive is that their interpretations are context-dependent: what counts as tall or expensive may vary from context to context" (p. 348)⁴. Também Quadros Gomes (2011a), ao assumir "a comparação como parte semântica de qualquer AG" (p. 380), reconhece, em concordância com Kennedy e McNally (2005), a existência deste 'parâmetro de comparação', que contribui para a construção do significado do adjetivo.

Contribuindo para esta definição, Quadro Gomes (2011b) esclarece a distinção entre parâmetro relativo, que está dependente do contexto, e parâmetro absoluto, que, por dizer respeito a "uma propriedade ou dimensão inerente ao argumento do AG" (Quadros Gomes, 2011b: 2), não muda com a variação do contexto, mantendose fixo. Esta distinção é útil para compreender a diferença entre escalas abertas — que podem não ter valores máximo ou mínimo, ou conter apenas um valor máximo ou um valor mínimo, sendo fechadas apenas num dos limites (inferior ou superior) — e escalas fechadas.



⁴ Com efeito, note-se que numa frase como (i), o significado do adjetivo *estreita* só fica completo quando se assume a existência de um valor de referência para a largura das portas. Assim, a afirmação de que *a porta é estreita* significa que a sua largura é inferior ao valor de referência – o 'standard de comparação'. Kennedy e McNally (2005) definem o 'standard de comparação' como sendo "determined relative to a COMPARISON CLASS of objects that are similar in some way to whatever is being discussed" (p.349) e que, por essa razão, podem dar origem a condições de verdade diferentes para frases como (i): dependendo do valor tomado como 'standard' para a comparação, a frase pode ser verdadeira ou falsa. Como notou um avaliador, uma frase como (ii) é possível e aceitável, mas, neste caso, parece-me que estão a ser considerados dois valores distintos como referência: o primeiro será o valor médio de largura das portas, que *a porta* em discussão ultrapassa; o segundo, por outro lado, deverá corresponder à largura de um determinado local, onde esta será instalada, e que, por sua vez, será, ainda, mais largo do que *a porta* (tornando-a, por isso, *estreita* para o seu propósito, no contexto em causa).

⁽i) A porta é estreita.

⁽ii) A porta é (muito) larga, mas ainda é estreita para o que precisamos.

Leal, Ferreira e Cunha (2011) consideram que os adjetivos de escala aberta, como 'grande' ou 'comprido', são determinados contextualmente, mas os adjetivos de escala fechada não. Na verdade, o que acontece neste segundo caso é que o 'standard' de comparação coincide com o ponto terminal da escala (cf. Leal, Ferreira & Cunha, 2011; Kennedy & McNally, 2005). Sobre este assunto, Quadros Gomes (2011a) esclarece, ainda, que "os AGs relativos apresentam escala aberta, pois, nessa estrutura, só quando se resolve o contexto fica configurado se o grau do argumento marca o extremo inferior ou o superior" (Quadros Gomes, 2011a: 381). Já para as escalas fechadas, este parâmetro de comparação "é fixado independentemente da situação em consideração" (2011a: 382).⁵

Relativamente aos adjetivos modais, em particular, Horn (1989) estabelece uma relação entre modais e escalas, organizando os valores modais da seguinte forma:

Possível	Provável	Necessário/Certo		
0	0.5	1		

Tabela 1: Valores modais relativos aos adjetivos em estudo (Horn (1989))

É importante notar, no entanto, que, em PE, ao contrário do que acontece em Inglês, *necessário* não deverá encontrar-se no topo da escala, já que, ao aceitar quantificação, pode movimentar-se para pontos mais elevados dessa mesma escala (cf. Cantante, 2018; 2020).

4. Os advérbios modificadores de grau *muito* e *bem*:

Apesar de apresentarem algumas semelhanças, no que Quadros Gomes apelida de "aparente sinonímia" (2011b: 8), os advérbios *muito* e *bem* apresentam, na verdade, comportamentos diferentes e originam construções intensificadas com "condições de verdade distintas" (Quadros Gomes, 2011a: 379).

Também Macário Lopes (2004) reconhece estas semelhanças, chegando até a admitir que *bem*, enquanto intensificador, pode ser utilizado com o mesmo significado que *muito*. Nestes casos, "perdendo em absoluto o seu valor adverbial primitivo de natureza avaliativa", *bem* passa a atuar como modificador de grau, e "o adjectivo que modifica é automaticamente interpretado em termos de propriedade escalar" (Macário Lopes, 2004: 6).

Quanto às semelhanças que se podem apontar entre *muito* e *bem*, é de salientar que ambos, enquanto intensificadores, podem aumentar o grau de uma propriedade, e, também, "modificar AGs com qualquer tipo de escala" (Quadros Gomes, 2011a: 385). Todavia, existem, também, algumas diferenças entre estes dois advérbios.

Desde logo, uma expressão adjetival intensificada com *muito* tem a sua interpretação determinada contextualmente, enquanto que, com *bem*, a interpretação da frase é construída independentemente do contexto. Esta diferença fica evidente nos exemplos abaixo, em que a noção de *discoteca muito cheia* (cf. (9)) depende da consideração do enunciador, i.e., do que é, para si, *um espaço cheio*; já em (10), *um pneu que não está bem cheio* corresponde a um pneu que não tem a totalidade do seu volume ocupada com ar.



⁵ Quadros Gomes (2021) reconhece a existência de "quatro possibilidades lógicas para a estrutura das escalas: aberta, fechada apenas na ponta superior, fechada apenas na ponta inferior ou fechada nas duas pontas" (p.81), relacionando esta observação com o facto de haver, para o inglês, uma especialização do modificador consoante o material semântico que seleciona, materializada na distinção entre 'much', 'very' e 'well'. Assim, mostra que "'Very' intensifica apenas AGs de escala aberta e de parâmetro relativo; 'much' intensifica apenas AGs de escala fechada na ponta inferior e de parâmetro absoluto; e 'well' opera exclusivamente sobre AGs de escala fechada na ponta superior e de parâmetro absoluto" (Quadros Gomes, 2011b: 1).

- (9) É um lugar onde há boa música de discoteca, embora às vezes esteja **muito cheio**. (par=ext847797-clt-95a-1)
- (10) É preciso tirar as bicicletas das carrinhas, há sempre um pneu que não está **bem cheio**, despem-se os fatos de treino e envergam-se os equipamentos. (par=ext132239-soc-98a-2)

Tendo em conta que a função de um intensificador é a de aumentar o grau de uma propriedade (transmitida pelo valor adjetival), a autora investiga a relação entre os graus do parâmetro de comparação e do argumento do adjetivo, concluindo que, com *muito*, estes têm, obrigatoriamente de estar numa relação de disjunção. Com efeito, considerando os mesmos exemplos, para que um espaço esteja *muito cheio*, é necessário que ele não esteja *completamente cheio*, i.e., não tenha o seu volume totalmente ocupado. Desta forma, *muito cheio* deverá encontrar-se abaixo do limite escalar, que corresponde ao valor básico do adjetivo: *cheio* significa que tem a totalidade do volume ocupado. Com *bem*, verifica-se, precisamente, o oposto. Como ilustrado no exemplo (10), para que um pneu esteja *bem cheio*, este deverá ter a totalidade do seu volume ocupado – ou seja, o grau do parâmetro de comparação e o grau do argumento do adjetivo localizam-se no mesmo ponto da escala, o topo.

Além disso, em construções adjetivais intensificadas com *muito*, o parâmetro de comparação e o argumento do adjetivo não têm, obrigatoriamente, de pertencer à mesma categoria ou classe. Tomando como base os trabalhos de Quadros Gomes (2011), notem-se os exemplos abaixo, em que o argumento do adjetivo é dado pelo SN 'o João'. Neste caso, a afirmação de (11) põe em evidência o facto de a altura do João ultrapassar, na escala das alturas, uma dada altura, tomada como valor de referência (por exemplo, *a altura de rapazes da idade do João*), que pode estar explicitada, como em (11a), ou não. Em (11b), porém, o parâmetro de comparação altera-se, passando a ser dado pela altura média das portas – uma classe de comparação diferente. Assim, a intensificação por *muito*, neste caso, introduz uma relação em que o grau da propriedade do argumento do adjetivo, i.e., *a altura do João*, ultrapassa o grau do parâmetro de comparação dado no contexto, i.e., *a altura média das portas*.

- (11) O João é muito alto.
- (11a) O João é **muito alto** para um rapaz da sua idade.
- (11b) O João é muito alto para passar na porta.

Bem, todavia, apresenta um comportamento diferente. Com efeito, uma das conclusões a que Quadros Gomes (2011) chega, acerca deste advérbio, é que ele apresenta restrições quanto à natureza do parâmetro de comparação, uma vez que requer que a categoria, ou classe, do parâmetro de comparação pertença à categoria do adjetivo de grau, funcionando como um hiperónimo. Como exemplo, Quadros Gomes (2011) observa que "um copo 'bem cheio' contém volume condizente com a capacidade dos copos, não com a das banheiras" (p. 387). Tal explica que, numa frase como O Miguel é bem alto, a escala relevante será uma escala de ALTURA HUMANA, que não é a mesma que a escala de altura que mede, por exemplo, edifícios, cuja dimensão é obrigatoriamente maior. Esta consideração permite afirmar que o Miguel é tão alto quanto um menino da sua idade pode ser, mas não é possível afirmar que o Miguel é tão alto como uma porta pode ser.

Uma conclusão importante a que Quadros Gomes (2011; 2021) chega com as suas investigações é a de que o advérbio *muito*, modificador de grau, ao combinar-se com adjetivos de grau, produz sintagmas adjetivais intensificados com escala aberta e parâmetro relativo (dado pelo contexto). Tal significa que, mesmo que se combine com adjetivos de escala fechada e parâmetro absoluto, *muito* faz mais do que, apenas, amplificar o grau do adjetivo. Na verdade, e dado que "não conserva intactas as propriedades do adjetivo que modifica" (Quadros Gomes, 2011b: 4), este advérbio tem a particularidade de conseguir forçar a abertura da escala,



criando um complexo (constituído pelo advérbio e pelo adjetivo de grau) de parâmetro relativo. Veja-se o exemplo (12) abaixo.

(12) A caixa está muito vazia.

Tratando-se *vazio* de um adjetivo de escala fechada, *uma caixa vazia* deverá ter 0% do seu volume ocupado. No entanto, como o exemplo comprova, a afirmação de que *a caixa está muito vazia* implica que tenha alguma percentagem do seu volume ocupado, ainda que essa percentagem possa ser baixa. O sintagma adjetival passa, dessa forma, a ter parâmetro relativo e escala aberta.

Bem, por sua vez, apesar de também exigir que o grau da propriedade expressa pelo adjetivo seja elevado, ao contrário de muito, uma sobreposição entre os graus do parâmetro e do adjetivo de grau. A interpretação dada ao complexo [bem + adjetivo de grau] é a de nível máximo de propriedade, i.e., os sintagmas adjetivais modificados por bem passam a ser sintagmas de parâmetro absoluto e escala fechada, quer se trate de adjetivos de escala fechada (13) ou aberta (13a). Com efeito, no exemplo (13) abaixo, construído com um adjetivo de escala fechada, bem cheia é parafraseável por completamente cheia. Já em (13a), com um adjetivo de escala aberta, bem quente tem a interpretação de maximamente quente, i.e., tão quente quanto um café (para ser bebido) pode ser. Assim, a proposta da autora é que, para os adjetivos de escala aberta, se considere uma faixa de valores de referência. Neste caso, deverão considerar-se temperaturas entre dois valores determinados que correspondam a bebidas quentes — e a temperatura deste café deverá localizar-se nessa faixa (cf. Quadros Gomes, 2011a: 390).

(13) A caixa está bem cheia.

(13a) Gosto do meu café bem quente.

Esse facto, segundo Quadros Gomes, permite explicar que os sintagmas adjetivais intensificados através do advérbio *bem* sejam independentes do contexto, não só porque "bem' preserva a fixação do grau (em máximo ou mínimo) típica dos parâmetros dos adjetivos absolutos" (Quadros Gomes, 2011a: 388), mas também, e mais importante, porque "o argumento do AG pertencerá sempre às mesmas categorias, em qualquer contexto" (p. 393).

Estas diferenças encontram-se explicitadas na tabela abaixo.

Bem	Muito		
Parâmetro de comparação tem de pertencer à	Parâmetro de comparação não tem de pertencer à		
mesma categoria ou classe do argumento do	mesma categoria ou classe do argumento do		
adjetivo	adjetivo – pode ser dado contextualmente.		
Significado independente do contexto	Significado determinado contextualmente		
Grau do parâmetro de comparação = grau	Grau do parâmetro de comparação ≠ grau do		
argumento do adjetivo	argumento do adjetivo		
Produz sintagmas adjetivais intensificados com	Produz sintagmas adjetivais intensificados com		
parâmetro absoluto e escala fechada	parâmetro relativo e escala aberta		

Tabela 2: Síntese das diferenças entre os intensificadores muito e bem (Quadros Gomes, 2011)



5. Adjetivos modais intensificados com muito e bem:

5.1. Modalidade Epistémica: os adjetivos provável, possível e certo

O primeiro adjetivo a analisar, *possível*, pode ser modificado por *muito*, sempre que se queira transmitir a existência de *uma possibilidade acima da média* de ocorrência de uma determinada situação.⁶ Notem-se os exemplos abaixo. Em (14) e (15), a utilização de *muito* aumenta o grau de possibilidade das situações descritas e, portanto, movimenta essa possibilidade para um ponto mais elevado da escala (em comparação com o uso isolado do adjetivo, i.e., *possível*).

- (14) A inflação vai crescer, e é **muito possível** que alguns empresários sejam forçados a fechar os seus negócios, aumentando ainda mais o desemprego». (par=ext129201-pol-94a-2)
- (15) A Câmara, no entanto, garantiu ontem ao PÚBLICO que os fiscais vão voltar amanhã à feira e é **muito possível** que seja encerrada. (par=ext1374019-soc-96b-1)

Note-se que esta especificação não é precisa, i.e., não é possível obter informações acerca do local exato da escala onde se encontra a possibilidade. Sabe-se, apenas, que é um ponto mais elevado do que, simplesmente, *possível*. Já com *bem*, por sua vez, o comportamento parece ser diferente.⁷

Vejam-se os exemplos abaixo.

- (16) É até bem possível que Durão Barroso venha a conceder-lhe o seu apoio. (par=ext1100869-pol-95a-2)
- (17) É **bem possível** que estas questões venham a ser abordadas no Congresso, embora não estejam agendadas. (par=ext389318-pol-91b-1)
- (18) Mas, pelo menos nos ratinhos, é **bem possível** que exista um gene encarregado de controlar o processo. (par=ext337199-clt-soc-93a-1)

Apesar de as interpretações obtidas a partir de (16), (17) e (18) movimentarem o adjetivo modal para um ponto mais elevado da escala, esta movimentação parece ter como consequência o facto de que a possibilidade, não só aumenta (em relação ao adjetivo isolado), como se aproxima do topo da escala, podendo ser substituído por *é altamente provável* sem que se verifiquem alterações ao significado da frase (cf. (16a), (17a) e (18a)).

- (16a) É até **bem possível**, *i.e.*, altamente provável, que Durão Barroso venha a conceder-lhe o seu apoio.
- (17a) É **bem possível**, *i.e.*, *altamente provável*, que estas questões venham a ser abordadas no Congresso, embora não estejam agendadas.



⁶ Um avaliador notou que é possível, mesmo para uma situação que nunca tenha ocorrido, usar-se *muito possível*. Com efeito, numa frase como é *muito possível que o candidato vença as eleições*, a situação descrita (*vencer as eleições*) ainda não ocorreu, embora a sua possibilidade seja elevada. Assim, a utilização do termo *possibilidade acima da média*, que poderia suscitar algumas dúvidas quanto à interpretação, refere-se à intensificação da possibilidade de ocorrência da situação descrita, relativamente ao uso isolado do adjetivo (*possível*), através da combinação entre o adjetivo modal e o modificador *muito*.

Tegundo uma avaliação anónima, esta diferença de valores modais pode não ser evidente. Com efeito, e tendo em conta que este trabalho se baseia em intuições pessoais, com consulta de um número reduzido de falantes nativos do PE, tais considerações deverão ser investigadas de forma mais profunda, junto de um maior número de falantes, para confirmar as interpretações aqui propostas. Ainda assim, uma boa pista, que pode ajudar a comprovar o caráter mais forte, enquanto intensificador, do advérbio *bem*, relativamente a *muito*, é o facto de não aceitar um aumento de graduação (como acontece com *muito* (cf. (i) e (ii)).

⁽i) É muitíssimo possível que a equipa vença esta noite.

⁽ii) É *bemzíssimo/*muito bem possível que a equipa vença esta noite.

(18a) Mas, pelo menos nos ratinhos, é **bem possível**, *i.e.*, *altamente provável*, que exista um gene encarregado de controlar o processo. (par=ext337199-clt-soc-93a-1)⁸

Por sua vez, *provável*, um adjetivo, por si só, mais forte do que *possível*, uma vez que se encontra num ponto mais elevado da escala – parece revelar um comportamento semelhante, dado que as leituras obtidas não parecem ser exatamente as mesmas para *muito* e *bem*.

Tal como acontecia anteriormente, *muito* parece colocar a probabilidade da ocorrência descrita num ponto mais elevado da escala. Notem-se os exemplos abaixo, em que a probabilidade da existência de um *processo de paz* após um *cessar-fogo do IRA* (cf. (19)) é elevada, o mesmo acontecendo em (20), caso em que *a existência de novas informações* parece ser responsável pelo aumento da probabilidade da *instauração de novos inquéritos*.

- (19) Se o IRA apelar a um cessar-fogo após as eleições é **muito provável** que se dê início a um segundo processo de paz. (par=ext905-pol-97a-2)
- (20) Em face de algumas destas informações, é **muito provável** que venham a ser instaurados outros inquéritos para averiguar eventuais actos de corrupção. (par=ext1064571-pol-95a-1)

Veja-se, agora, o que acontece com bem.

- (21) É **bem provável** que esta política de contenção produza os efeitos desejados no imediato. (par=ext105798-soc-93b-2)
- (22) O boliviano tem estado afastado dos relvados por lesão, mas é **bem provável** que entre já hoje na equipa. (par=ext1184913-des-97a-1)

A seleção de *bem* como intensificador, nos casos acima, parece demonstrar que a probabilidade de ocorrência das situações descritas pelos eventos é mais do que *provável* e, até, mais do que *muito provável* (veja-se a diferença em relação a (23)).

(23) É muito provável que esta política de contenção produza os efeitos desejados no imediato.

Este advérbio parece, assim, colocar a ocorrência perto do topo máximo da escala, sem, no entanto, o atingir, numa leitura que poderá ser equivalente a *quase certo*. A manipulação do exemplo (21), abaixo como (24), demonstra que a substituição por *quase certo* não altera o significado da frase.

(24) É quase certo que esta política de contenção produza os efeitos desejados no imediato.

De facto, se, em (i), a introdução de *embora improvável* não causa estranheza aos falantes, em (ii), tal inserção torna a frase difícil de aceitar.



⁸ Um avaliador levantou uma questão importante acerca da substituição, com manutenção do significado, de *bem possível* por *altamente provável*, mencionando que, não se considerando diferença de força modal entre os dois advérbios, o mesmo mecanismo poderia ser utilizado para os casos de *muito possível* (*i.e., muito possível* seria parafraseável por *altamente provável*). Se, no entanto, utilizarmos o mecanismo oposto, i.e., considerar-se uma situação *possível*, mas *improvável*, como nos exemplos abaixo, a diferença de comportamento entre os dois advérbios parece tornar-se mais evidente:

⁽i) É muito possível, embora improvável, que o Sporting vença o jogo desta noite.

⁽ii) ??É bem possível, embora improvável, que o Sporting vença o jogo desta noite.

Um último adjetivo em análise, considerado por configurar um topo de escala, é o adjetivo *certo*, que transmite um grau de certeza total. É importante salientar, em primeiro lugar, que a pesquisa no CetemPúblico não foi produtiva no que diz respeito à combinação com *muito*, dificuldade que parece comprovar o caráter de topo escalar deste adjetivo. Por outro lado, a intensificação por *bem* é possível, como se observa no exemplo (29), abaixo.

(25) É **bem certo** que muitos dos frequentadores exageram sobremaneira na bebida, nas drogas. (par=ext900175-opi-96b-1)

Considerando *certo* como um topo de escala, i.e., um adjetivo com parâmetro absoluto, e seguindo Quadros Gomes (2011), a combinação com *bem* deveria exigir que o grau do argumento do adjetivo (neste caso, *muitos dos frequentadores exagerarem na bebida e nas drogas*) coincidisse com o grau do parâmetro de comparação, i.e., *ser certo* (haver 100% de certeza). Esta interpretação parece, neste caso, em particular, adequada, provavelmente pelo facto de se tratar de um adjetivo de topo de escala (contrariamente aos restantes adjetivos em análise). No entanto, e sabendo que um falante, para exprimir certeza total, poderia, apenas, utilizar o adjetivo sem intensificação, a seleção do advérbio *bem* parece servir um outro propósito, i.e., o falante pretende enfatizar que o seu grau de certeza é total, havendo, desta forma, uma certa modalização, que se traduz no reforço epistémico do enunciado.

5.2. Modalidade Externa ao Participante: o adjetivo necessário

Atente-se, agora, no adjetivo *necessário*, que aceita a modificação por *muito* e por *bem*, mantendo-se as mesmas interpretações. Assim, *muito* faz aumentar a necessidade de ocorrência das situações descritas, movimentando-as para um ponto mais elevado da escala (cf. (25) e (26) abaixo).

- (26) Este último apelo não parece **muito necessário**, a avaliar pelos números disponíveis. (par=ext92580-des-95b-1)
- (27) Para além do ginásio, e do terreno cimentado, afirma ser também **muito necessário** um espaço verde onde as crianças possam brincar. (par=ext976314-soc-93a-1)

Também *bem* parece comportar-se de forma semelhante ao que acontecia nos restantes adjetivos, i.e., mais do que movimentar o adjetivo para um ponto mais elevado da escala, este intensificador aproxima-o do topo de escala, aumentando, dessa forma, o grau de certeza do falante, relativamente à necessidade da situação descrita.

- (28) Vítor Pereira entende que o dinheiro suplementar será **bem necessário** para pagar equipamentos, transportes para os treinos, alimentação mais cuidada e despesas médicas. (par=ext1340470-des-93a-1)
- (29) Mas tudo isto é **bem necessário** para que os portugueses aprendam a exprimir eles próprios as suas ideias e a assumir as suas convicções. (par=ext303138-opi-98b-1)



⁹ Os únicos exemplos encontrados correspondem a frases negativas. Sabendo que a negação inverte os valores escalares, estes exemplos foram desconsiderados, por não serem relevantes para o trabalho em causa. Ainda assim, observe-se o exemplo (ii), em que a certeza transmitida é baixa (*não é muito certo*) e, para aumentar esta falta de certeza, o autor reformula o enunciado (*não é nada certo*).

⁽i) Não é muito certo que votem no PP (não é nada certo). (par=ext1547971-pol-95b-2)

5.3. Uma reflexão sobre a intensificação de adjetivos modais por bem e muito:

Tendo em conta os exemplos anteriores, e as leituras a eles associadas, parece, com efeito, haver algumas diferenças entre *muito* e *bem*. Em relação a *muito*, e seguindo Quadros Gomes (2011), a dependência contextual para integração do significado parece ficar evidente no exemplo (30) abaixo. De facto, o grau de doçura do *bolo* só fica definido como elevado quando contextualizado dentro de um determinado valor de referência para a doçura dos bolos, que, neste caso, é medido pelo gosto do falante (mesmo que tal não esteja explicitado na frase).

(30) O bolo está muito doce (para o meu gosto).

Não me parece, contudo, que esta análise se possa aplicar a todos os adjetivos modais em estudo. Tal como ficou evidenciado na secção anterior, as principais leituras associadas ao complexo [muito + adjetivo modal] são de movimentação escalar, i.e., a intensificação por muito faz aumentar o grau da propriedade associada ao adjetivo. Neste caso, no entanto, essa propriedade encaixa-se na transmissão de valores escalares de possibilidade, probabilidade, necessidade e certeza.

De facto, a intensificação dos adjetivos modais não parece estar dependente do contexto. Tal pode deverse ao facto de estarem a ser transmitidos valores de certeza e/ou possibilidade. Dessa forma, a intensificação atua no sentido de fazer aumentar o nível de certeza, por parte do autor da frase, acerca da situação descrita. Note-se que, em (31), *muito* faz aumentar o grau de certeza do falante de que os jogadores mencionados serão titulares – colocando o adjetivo num ponto, na escala, superior ao valor básico de *possível*. Mesmo que o facto descrito como *muito possível* (i.e., os jogadores serem titulares) não aconteça, tal não altera o valor modal de certeza elevada transmitido pelo falante no momento do enunciado.

(31) Assim, é **muito possível** que Iuran, Kulkov e Mostovoi sejam titulares contra o VAC. (par=ext257050-des-92b-3)

O que acontece com *bem* é semelhante. Como afirmava Quadros Gomes (2011), o contexto não parece influenciar a interpretação das frases. Tal poderá dever-se, neste caso, ao facto de os adjetivos modais veicularem a transmissão de um determinado grau de certeza, e não, contrariamente aos adjetivos qualificativos, a atribuição de uma propriedade a um indivíduo num determinado grau.

Não parece evidente, contrariando Quadros Gomes (2011), que *bem* funcione, nestes casos, como um parâmetro absoluto, i.e., que tenha a capacidade de fixar o grau dos adjetivos modais no topo (máximo ou mínimo) da escala. Veja-se o exemplo (21), repetido como (32), abaixo.

(32) É bem provável que esta política de contenção produza os efeitos desejados no imediato.

Para a autora, *bem* exige a sobreposição do grau do adjetivo com o grau do parâmetro. Por essa razão, este advérbio deveria colocar a probabilidade no topo da escala, numa leitura parafraseável por "é maximamente provável que esta política de contenção produza efeitos desejados no imediato", i.e., *é tão provável quanto pode ser*. Essa leitura, no entanto, não se aplica, transmitindo-se, antes, um valor modal de certeza mais forte, ou seja, em (32), o falante pretende expressar que tem *quase a certeza* de que a situação descrita irá ocorrer. Tal significa



que este advérbio, ao intensificar adjetivos modais, não exige a sobreposição do grau do adjetivo com o grau do parâmetro de comparação.

Assim, pode assumir-se que, nos exemplos modificados por *bem*, este advérbio não induz, apenas, uma interpretação de movimentação escalar. De facto, a seleção de *bem*, em detrimento de *muito*, parece trazer um certo reforço epistémico à afirmação. Note-se o caso de um exemplo que, apesar de não pertencer à classe dos adjetivos modais, ajuda a clarificar esta perceção de modalização, associada ao uso de *bem*, já que a utilização de *muito* (cf. (33a)), tornaria o exemplo bastante difícil de aceitar:

- (33) Os turcos fizeram passear a sua cabeça por todo o império otomano para provarem que ele estava **bem morto**. (par=ext489766-clt-93a-1)
- (33a) ?/*Os turcos fizeram passear a sua cabeça por todo o império otomano para provarem que ele estava **muito morto**.

No caso de um adjetivo como *morto*, por exemplo, não é possível considerar graus para a morte. Na verdade, o que se transmite é uma modalização, no sentido de um reforço epistémico, para garantir a total certeza de que a entidade representada por *ele* está morta.

Veja-se o exemplo (27), repetido abaixo como (34), em que a utilização de *bem necessário*, além de colocar a necessidade num ponto muito elevado da escala, parece, também, acarretar um reforço epistémico: *não há dúvidas*, para *Vítor Pereira*, que o dinheiro será *muito necessário* para os gastos referidos.

(34) Vítor Pereira entende que o dinheiro suplementar será **bem necessário** para pagar equipamentos, transportes para os treinos, alimentação mais cuidada e despesas médicas. (par=ext1340470-des-93a-1)

Assim, ao intensificar adjetivos modais, *bem* parece conter dois tipos de informação, que se complementam, para reforçar a certeza da afirmação: escalar, por um lado, e modal, por outro. ¹¹ Convém salientar que esta particularidade poderá ser explicada pelo facto de os adjetivos modais, ao contrário do que acontecia com os adjetivos estudados por Quadros Gomes (2011), não se aplicarem a indivíduos, mas sim a situações.

Ainda assim, o trabalho realizado parece permitir afirmar que *bem* parece ter um caráter de intensificação epistémica mais forte do que a intensificação por *muito*. Por outras palavras, a modificação através do advérbio *muito* provoca, efetivamente, uma movimentação para pontos mais elevados da escala, mantendo, no entanto, o valor modal transmitido pelo advérbio num ponto indefinido – apenas mais elevado do que a utilização do



¹⁰ De facto, é importante salientar que, como foi observado através de uma avaliação anónima, também a intensificação através de *muito* acarreta um certo reforço epistémico. Parece-me, contudo, que esse reforço se refere, mais, à intensificação escalar do valor do adjetivo, i.e, a afirmação de que o falante tem um grau de certeza maior, relativamente à situação descrita, relativamente à a utilização isolada do adjetivo. No entanto, a intensificação por *bem* parece fazer mais do que simplesmente movimentar o adjetivo em termos escalares, i.e., colocá-lo num ponto mais elevado (embora indefinido) da escala, antes parecendo indicar uma posição mais forte, quase de certeza, por parte do falante, relativamente à veracidade da situação descrita.
¹¹ Segundo um avaliador, a separação entre estes dois tipos de informação pode não ser totalmente evidente, já que um adjetivo modal se

¹¹ Segundo um avaliador, a separação entre estes dois tipos de informação pode não ser totalmente evidente, já que um adjetivo modal se movimenta ao longo de uma escala de valores modais e, por isso, qualquer intensificação nessa escala deverá ser modal. No entanto, esta separação é muito útil para compreender o diferente funcionamento destes dois advérbios, que têm como função intensificar o valor do adjetivo. São vários os fatores em jogo para a interpretação de frases com adjetivos modais e, ainda mais, quando intensificados. A utilização de *muito*, ajuda os falantes a demonstrar a existência de uma possibilidade, probabilidade, certeza ou necessidade, associada à situação em causa, mais elevada. No entanto, a seleção de *bem*, parece acarretar um outro tipo de informação, dado que não apenas reforça essa possibilidade, probabilidade, certeza ou necessidade, em termos escalares, como também revela um posicionamento do falante, que reforça a sua posição relativamente ao conteúdo proposicional, veiculando um valor de quase certeza total. Dessa forma, dito por outras palavras, podemos considerar que parece haver dois tipos de modalidade em jogo: por um lado, a posição, na escala, do adjetivo modal (escalar) e, por outro, uma espécie de implicatura de certeza sobre o que é dito (reforço epistémico).

adjetivo isolado. Por sua vez, *bem* parece provocar uma movimentação maior, i.e., os valores modais transmitidos pelo complexo [bem + adjetivo modal] estarão em pontos muito próximos do topo da escala.

Na escala de valores modais, Van der Auwera (1996: 185) afirma que "the higher value 'necessity' is left of the lower value 'possible" (van der Auwera, 1996: 185), o que fica comprovado com os exemplos abaixo:

(35) E antes de serem usados outra vez, **é necessário** verificar o seu estado de conservação. (par=ext6002-clt-soc-93b-1)



(35a) E antes de serem usados outra vez, **é possível** verificar o seu estado de conservação.

(36) Mas também **é possível que** os fugitivos sigam a ajuda humanitária», adianta outra fonte das Nações Unidas. (par=ext34605-pol-97a-2)



(36a) Mas também **é necessário que** os fugitivos sigam a ajuda humanitária», adianta outra fonte das Nações Unidas

Os exemplos mostram que, embora a necessidade de uma situação implique a sua possibilidade (cf. (35) e (35a)), o mesmo não se aplica no sentido inverso, i.e., a possibilidade de uma situação não implica a sua necessidade (cf. (36) e (36a)). Esta constatação, de acordo com Horn (1989), mostra que os valores modais estão, efetivamente, organizados em escalas, em que os "elements have increasing values" (van der Auwera, 1996: 185) – neste caso, *necessário* ocupa um valor na escala superior ao de *possível*.

Para verificar quais as diferenças entre *muito* e *bem*, quando aplicados aos adjetivos modais em estudo, uma solução possível é aplicar o mesmo teste, ou seja, verificar as relações de implicação entre os valores modais transmitidos pelos adjetivos intensificados por cada um dos modificadores. Vejam-se, para isso, os exemplos abaixo.

(37) É **muito possível** que a acumulação de sedimentos entretanto sobrevinda tenha conservado mais ou menos intacta essa superfície. (par=ext73824-clt-95a-1)



(37a) É **bem possível** que a acumulação de sedimentos entretanto sobrevinda tenha conservado mais ou menos intacta essa superfície.

(38) Mas é **bem possível** que os agressores sérvios venham a ser os grandes perdedores da operação. (par=ext77544-pol-93a-1)



(38a) Mas é **muito possível** que os agressores sérvios venham a ser os grandes perdedores da operação.

(39) Mas a verdade é que, dada a elevada procura nos Estados Unidos e na Europa, é **muito provável** que apareçam novos fornecedores. (par=ext52857-nd-91b-2)



(39a) Mas a verdade é que, dada a elevada procura nos Estados Unidos e na Europa, é **bem provável** que apareçam novos fornecedores.

(40) Para o ano, é **bem provável** que os dois voltem a encontrar-se na Fórmula 1. (par=ext142308-des-93b-2)



(40a) Para o ano, é **muito provável** que os dois voltem a encontrar-se na Fórmula 1.

(41) R. -- É **muito necessário** que sejamos francos. (par=ext670801-des-92b-2)



(41a) É **bem necessário** que sejamos francos.

(42) É **bem necessário** que sejamos francos.



(42a) É muito necessário que sejamos francos.



Nota-se, em primeiro lugar, que as escalas apenas podem ser consideradas tendo em conta os valores de possibilidade, probabilidade e necessidade, respetivamente. Com efeito, não há forma de garantir relações entre os diversos valores modais (intensificados), não sendo possível afirmar que uma situação *muito possível* implique que esta seja *muito provável* ou *muito necessária*.

Por outro lado, os exemplos mostram, ainda, que frases com o complexo [bem + adjetivo modal] implicam frases com o complexo [muito + adjetivo modal], o mesmo não se verificando no sentido contrário. Por outras palavras, e tomando, como exemplo, os valores de probabilidade (cf. (40) e (40a)), uma situação bem provável implica que a situação seja muito provável, mas não o oposto, o que evidencia que bem e muito, contrariamente ao observado por Macário Lopes (2004), não são equivalentes.

Os testes acima, exploratórios, não são exaustivos, e carecem de investigação mais profunda, mas podem constituir uma boa pista para compreender como se organizam, na escala, os valores modais. Nesse sentido, parece, ainda, ficar comprovado o caráter mais forte do intensificador *bem*, já que, quando combinado com estes adjetivos, os coloca em pontos mais elevados da escala.

Resta, assim, discutir qual o tipo de escala associada aos adjetivos modais. Trabalhos anteriores (Cantante, 2018; 2020) demonstraram que a compatibilidade com os *proportional modifiers*, teste utilizado por Kennedy e McNally (2005) para distinguir escalas abertas de escalas fechadas, não é adequada para avaliar o tipo de escala associada aos adjetivos modais, antes induzindo uma leitura de reforço epistémico (parafraseável por *não há dúvidas que*). A análise acima realizada parece mostrar que também a combinação com modificadores de grau não é critério suficiente para garantir o tipo de escala associado aos adjetivos modais, já que, ao contrário do que afirma Quadros Gomes (2011), nenhum dos advérbios intensificadores produz, por si só, ao combinarse com estes adjetivos, sintagmas adjetivais com parâmetro absoluto e escala fechada. Assim, e considerando que os adjetivos estudados continuam a poder movimentar-se para pontos mais elevados da escala, deve assumir-se que têm escala aberta.

Mais do que considerar-se, todavia, os valores quantitativos da escala, uma solução poderá passar por assumir que estas escalas organizam a intensidade dos valores modais transmitidos pelos adjetivos modais, representando, por isso, escalas de qualidade. Estas escalas permitem dar conta de certas características dos indivíduos, que não podem ser avaliadas, apenas, através de escalas quantitativas: "indivíduos como os denotados por nominais (pessoas, livros, açúcar, vinho, etc.) apresentam diversas dimensões de qualidade (para pessoas: altura, índole, inteligência, simpatia, beleza, etc.)", que podem receber intensificação (cf. Quadros Gomes, 2021: 82).

Nesse sentido, e apesar de ser possível organizar, numa mesma escala, os diferentes valores de possibilidade, probabilidade e necessidade, por questões de clareza de informação, talvez a melhor forma de interpretar a combinação dos adjetivos modais com estes intensificadores seja a de considerar, para cada um dos adjetivos, a respetiva escala de modalidade, i.e., a escala de possibilidades, para *possível*, de necessidades, para *necessário*, e de probabilidades, para *provável*. Desta forma, considerando, a título de exemplo, valores entre 0 e 10, as escalas deverão organizar-se da seguinte forma:

	4 – 5	5-6	7	8	9	10
Possibilidade	Possível	Muito			Bem	
		possível			possível	
Probabilidade		Provável	Muito provável		Bem	
					provável	



Certeza		*Muito certo ¹²		Bem certo	Certo
Necessidade		Necessário	Muito	Bem	
			necessário	necessário	

Tabela 3: Organização escalar dos adjetivos modais em estudo e respetivas versões intensificadas

Assim, a função de *muito* e *bem*, ao modificar adjetivos modais, poderá ser a de organizar, em escala, os valores modais transmitidos por cada um dos adjetivos, com a particularidade de que esta escala é qualitativa, pois mede diferentes intensidades de necessidade e/ou possibilidade, aplicadas a situações (e não a indivíduos), tratando-se estes adjetivos, assim, de um subtipo particular de adjetivo de grau.

6. Considerações finais

O presente estudo, tendo como objetivo avaliar o caráter escalar dos adjetivos modais, tomou como critério a intensificação através dos modificadores de grau *muito* e *bem*. Apesar de ficar evidenciado o caráter inequivocamente escalar dos adjetivos modais, sendo inegável que estão organizados numa escala, de acordo com os valores modais que transmitem, parece aceitável afirmar, além disso, que o advérbio *bem*, enquanto intensificador, deverá ser mais forte do que *muito*. No entanto, ao contrário do que afirma Quadros Gomes (2011), não há evidência de que, em Português Europeu, este advérbio tenha a capacidade de movimentar os adjetivos modais para o topo da escala.

A investigação permitiu, assim, concluir que, ao contrário do que observou Quadros Gomes (2011), nenhum destes advérbios, ao modificar adjetivos modais, tem a capacidade de, por si só, originar, nem sintagmas adjetivais de parâmetro relativo e escala aberta, nem sintagmas adjetivais de parâmetro absoluto e escala fechada. Este comportamento parece confirmar que os adjetivos modais deverão ter uma escala aberta. No entanto, esta escala, mais do que quantitativamente, deve ser considerada a nível qualitativo, dado que transmite valores de intensidade, utilizados pelo falante para exprimir um grau de certeza/incerteza ou necessidade relativamente à situação descrita.

Apesar de o presente estudo ter dado um contributo para a avaliação do caráter escalar dos adjetivos modais, as conclusões não podem ser generalizadas, já que foram avaliados, apenas, adjetivos pertencentes à modalidade epistémica, em construções predicativas.

Sabendo que as possibilidades de pesquisa são vastas, e que a investigação não termina aqui, esta temática poderá ser, futuramente, aprofundada, através de uma pesquisa semelhante, mas alargada aos restantes tipos de modalidade. Uma outra hipótese poderá, também, passar pela investigação do comportamento destes adjetivos, caso se encontrem em posição atributiva. Ainda, mantendo o foco na modalidade epistémica, poderá aprofundar-se o estudo com a análise de outros adjetivos (como *presumível* ou *suposto*, por exemplo).



¹² Apesar de, como destacado por um avaliador, uma frase como (i) ser possível, a utilização do intensificador, muito não está, neste caso, a servir o propósito de aumentar a intensidade do adjetivo certo (que já é, por si só, um topo de escala e, por essa razão, não poderá, à partida, deslocar-se para pontos mais elevados). Com efeito, esta construção é diferente das que estão a ser avaliadas (note-se o contraste entre (i) e (ii)). Apesar disso, poderá haver casos (para investigação futura) em que construções do tipo de (i), abaixo, configurem, até, um bom exemplo de uma intensificação, apenas, epistémica (cf. (i), em que o falante, ao intensificar o adjetivo, parece estar a reconhecer que os argumentos do seu interlocutor são válidos, embora não sejam suficientes para o fazer mudar de opinião em relação à ideia em discussão, e note-se o contraste com uma frase como (ii), muito difícil de aceitar):

⁽i) Tudo isso está **muito certo**, mas continuo a não concordar com essa ideia.

⁽ii) ?/*Está/ é muito certo que ele está doente.

Referências

- Cantante, Inês (2018) *Sobre a semântica dos adjetivos adverbiais modais em Português Europeu*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Cantante, Inês (2020) Reflexões sobre a escalaridade dos adjetivos adverbiais modais. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto* 15, pp. 41-70.
- Demonte, Violeta (1999) El adjetivo: classes y usos. La posición del adjetivo en el sintagma nominal. In. Violeta Demonte & Ignacio Bosque (coords.) *Gramática descriptiva de la lengua española*. Vol. 1, pp. 129-216.
- Horn, Laurence R. (1989) A natural history of negation. Chicago: Chicago University Press.
- Kennedy, Christopher & Louise McNally (2005) Scale structure, degree modification, and the semantics of gradable predicates. *Language* 81 (2), pp. 345-381. Linguistic Society of America.
- Leal, António, Idalina Ferreira & Luís Filipe Cunha (2011) Algumas reflexões sobre escalaridade e *degree achievements* em Português europeu. *Textos Selecionados do XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, pp. 316-324. Lisboa: APL.
- Macário Lopes, Ana Cristina (2004) A polifuncionalidade de *bem* no PE contemporâneo. In. Augusto Soares da Silva, Amadeu Torres & Miguel Gonçalves (eds.) *Linguagem*, *Cultura e Cognição Estudos de Linguística Cognitiva*, vol.1. Edições Almedina.
- Oliveira, Fátima & Amália Mendes (2013) Modalidade. In. Eduardo Paiva Raposo *et al.* (orgs.). *Gramática do Português*. Vol 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 623-669.
- Quadros Gomes, Ana Paula (2011a) Uma proposta de distinção semântica para os intensificadores *muito* e *bem. Estudos Linguísticos* 40 (1). Brasil: São Paulo, pp. 379-394.
- Quadros Gomes, Ana Paula (2011b) A semântica de grau em PB. *Anais do SILEL* 2 (2). Uberlândia: EDUFU, pp. 1-9.
- Quadros Gomes, Ana Paula, Ana Carla do Nascimento Gomes & Bruno de Souza Medeiros (2021) Estrutura escalar em classes acionais as propriedades aspectuais visíveis para a gramática. *Diacrítica* 35 (1). Universidade do Minho: CEHUM, pp. 78-103.
- Van der Auwera, Johan (1996) Modality: The Three-layered Scalar square. *Journal of Semantics* 13. Oxford: Oxford University Press, pp. 181-195.
- Van der Auwera. Johan & Vladimir A. Plungian (1998) Modality's semantic map. *Linguistic Typology* 2, pp. 79-124.

